

Nossa Senhora de Balsamão. Notavel é que para perpetuar o facto, não se haja erguido sobre essas ruinas uma capella ou ermida dedicada á *Virgem*, por intervenção da qual os guerreiros resuscitavam para continuarem a lucta em defeza da virgindade offendida!

*

Nestas ruinas, no meio do silencio que as envolve, quebrado apenas pelo rugir da pequena corrente que do lado poente se precipita dos rochedos, semelhando uma cataracta, sente-se a impressão do immenso, do indefinido, no vasto horizonte que se descortina entre o norte e o nascente; a do bello horrivel no abysmo que as cerca; e finalmente a do desconhecido, a do mysterioso, nas trevas que cobrem a historia d'esses restos de muros, d'esses fragmentos de ossadas e outros vestigios da passagem do homem.

Sítio admiravel aonde se reúnem as grandes impressões da natureza aos mysterios da historia;—dois elementos poderosos para levar a alma genial á concepção das cousas sublimes. E se o nosso castello não figura numa d'essas obras, que dão a immortalidade, é porque está para ahi ignorado, escondido nas dobras da montanha, fóra da via luminosa que só é dado percorrer aos espiritos superiores.

Bragança, Maio de 1897.

ALBINO PEREIRA LOPO.

Bibliographia

ALGUMAS NOTÍCIAS PARA A DESCRIÇÃO HISTÓRICA DE ALCAINÇA, MALVEIRA E CARRASQUEIRA, DO CONCELHO DE MAFRA, por J. J. Ascensão Valdez. Lisboa 1897, 115 paginas.

Parte d'estas *Noticias* haviam já sahido no *Boletim da Associação dos Archeologos Portugueses*; o A. addicionou-lhes outras, e condensou tudo num curioso volume, que se lê com agrado, pois os assumptos estão dispostos com boa ordem e clareza. Propriamente no campo da archeologia trata-se ahi de varios templos e sepulturas, com as respectivas datas e inscrições; no campo da ethnographia moderna tem interesse o que se diz á cêrca da feira da Malveira (pag. 46-47), e a lenda poetica da locomotiva (pag. 55-56). O Sr. Valdez enriqueceu tambem o seu livro com diversos documentos ineditos antigos. A pro-

posito de algumas etymologias, direi que *Alcainça* não póde ter a que o Sr. Valdez, apoiado nos *Vestigios da lingua arabica*, lhe attribue a pag. 3; o appellido *Froes* (pag. 74) não provém de *Froylam*, mas é o plural da antiga palavra *frol* (de *fror* < *flor*), e corresponde por tanto ao moderno appellido *Flores*. — As considerações que apresenta a pag. 69 sqq., á cêrca da provavel antiguidade romana da Malveira, estão bem deduzidas: creio que, se o Sr. Valdez procurar bem, ha de encontrar pela região instrumentos neolithicos que lhe permittirão chegar ainda alem da epocha romana, isto é, aos tempos prehistoricos.

Se em cada freguesia, ou ao menos em cada concelho, houvesse uma pessoa dedicada que tomasse a peito a descripção da respectiva localidade, como o Sr. Valdez acaba de fazer em relação a Alcainça, Malveira e Carrasqueira, isso seria um optimo serviço, pois em breve ficaríamos conhecendo completamente a chorographia de Portugal.

J. L. DE V.

Museu Municipal da Figueira da Foz

Para este Museu entraram ultimamente os seguintes objectos:

SECÇÃO DE PREHISTORIA:

- 4 machados de pedra, inteiros, e metade d'outro;
- 1 instrumento de pedra polida não classificado;
- 1 faca de silex;
- 1 machado de pedra, 1 gral e 1 fragmento de bracelete, tambem de pedra, provenientes de pesquisas feitas no Valle do Romão, freguesia de Brenha, d'este concelho.

SALA DE COMPARAÇÃO:

- 7 crânios com os respectivos maxillares inferiores;
- 1 barrete dos indios do Amazonas;
- 1 pequena serpente;
- uma interessante collecção de objectos africanos, a saber: um collar feito de garras de leão, pertencente a um chefe landim, 3 hachas-zagaias, 27 zagaias, 6 machados, 1 punhal grande e seis pequenos, 5 arcos, 9 settas envenenadas, 5 travesseiros esculpidos, de madeira, 1 estoque e 1 bastão (toda esta collecção é proveniente de Sena e Tete);
- 2 vasos de barro, provenientes de Hespanha.